

o mercado, em benefício de grupos ou de empresas. prazo.

## Cruzada sem Princípios

Uma das conseqüências do vento de fisiologismo que andou assolando a Constituinte foi o deixar completamente expostos os métodos de atuação de uma nova espécie de "bloco religioso". Congregadas numa Confederação Evangélica Brasileira, seitas de conotação protestante — mais independentes do protestantismo *histórico* — realizaram um espetacular avanço sobre os dinheiros públicos; e esse tipo de "captação de recursos" deve ser uma das razões do *boom* imobiliário que multiplica os prédios e instalações dessas crenças.

O mais recente exemplo desse comércio *evangélico* na Constituinte foi a doação de Cz\$ 10 milhões à Assembléia de Deus em Salvador pela Fundação Educar, cujo diretor (logo depois demitido) fora nomeado em troca de apoio prestado ao Governo na Constituinte.

Esses "novos cristãos" receberam 10 milhões diversas, Cz\$ 50 milhões do ministério do Planejamento, 20 milhões do MEC, e têm verbas solicitadas à Previdência Social, à Fundação Educar, ao BNDES. Pediram um ministério; e se não o conseguiram — já tendo um representante nesse nível que é o ministro Iris Resende —, ganharam a Sudepe, de triste memória, cujas coordenações regionais foram loteadas entre membros da "bancada" — a "bancada" que vota extraordinariamente coesa quando se trata de auferir benefícios.

Mas essa máquina arrecadadora não se volta apenas na direção do Governo — como acaba de revelar reportagem publicada no JORNAL DO BRASIL: no mesmo contexto da Constituinte, os *evangélicos* barganham favores com as empresas privadas ou com as multinacionais. Empregam nisso

a mesma energia e persistência com que recolhem dinheiro das suas próprias congregações.

Tem-se, assim, no universo protestante, uma paródia invertida das teologias *libertadoras* que ultimamente infernizaram a vida da ortodoxia católica. Se, no catolicismo, houve quem desgarrasse pela esquerda, fundindo o Evangelho com o *Capital* e condenando a Constituinte por ser "pouco popular", no protestantismo a *heterodoxia* toma outro rumo, e se baseia na acumulação de capital.

O que há de comum entre esses dois fenômenos é o desprestígio que ambos aspergem sobre a atividade política, e o desestímulo que representam à formação de partidos democráticos. O espírito de seita solapa a convivência democrática. Tende a criar guetos, afeiçãoados às peculiaridades de cada grupo.

No caso da Confederação Evangélica, entretanto, além da política solapa-se também a ética, criando a idéia de que tudo é válido quando se trata de encher os cofres desta ou daquela agremiação. É um terrível espetáculo de decadência cultural, que nos Estados Unidos resultou, recentemente, em escândalos espetaculares envolvendo pastores bem pouco *moralistas*. Nesse panorama perturbador, a agressividade das novas seitas representa uma interrogação preocupante, na medida em que elas conseguem influenciar as multidões desenraizadas pela crise moderna; enquanto cresce, proporcionalmente, a responsabilidade dos movimentos religiosos tradicionais, que forneceram à nossa civilização algumas de suas vigas mestras, e que poderiam funcionar como antídotos a essa deturpação do sentimento religioso.

Encio de C...